

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**AS FERRAMENTAS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR**

Leandro Brustolini

Itapeva – São Paulo – Brasil
2014

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**AS FERRAMENTAS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR**

**Leandro Brustolini
Prof. Msc. Delcy Lacerda de Oliveira**

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações para obtenção da Licenciatura em Pedagogia”.

Dezembro/ 2014
Itapeva - SP

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado toda a capacidade de superar todas as provações para a construção do sujeito que já me formei e além disso do profissional atuante em sociedade que vou ser.

Aos meus pais em principalmente minha mãe Ivonete Brustolini, que com sua garra, dedicação, amor nunca parou de batalha e mostra ensinamentos para formação do ser humano que eu sou hoje.

Aos meus mestres que tiveram em minha vida, passando sempre os conteúdos e o amor e respeito que eles tinham de estarem atuando e por cada aluno, ficando feliz em cada vitória e superação nossa. Junto a esses mestres não posso deixar de agradecer aos meus professores de Administração de Empresas que extraíram de mim e ajudaram a construir o profissional gestor em cada disciplina que passei nos quatro anos do curso, mas agradeço em especial e sempre vou ser muito grato e admirador do profissional que é o Prof. Marcos Aurélio Kaullfus, que foi o que mais me aturou em quando elaborava meu trabalho de conclusão de curso de Administração de Empresas, pois teve paciência e compreensão de todas as dificuldades que encontrei a você professor serei sempre grato.

Aos meus mestres que nesses quatro anos de Pedagogia, ajudaram a formar junto com minhas características o profissional que hoje já foi ao mercado de trabalho como Estagiário dos cursos de Pedagogia, e em cada momento que tive junto com os alunos tive mais a certeza de que estava no caminho certo de minha atuação como profissional. Hoje este profissional está indo pro mercado de trabalho com a certeza de bons ensinamentos e com amor para atuar junto aos outros educadores para transformar e construir novos sujeitos para nossa sociedade, preparando eles para atuarem dentro das novas demandas do mercado de trabalho e social. A estes mestres do curso de Pedagogia o meu muito obrigado por todos os ensinamentos e trabalho de parceria dentro da sala de aula nesses quatro anos, mas agradeço em especial a professora Valda Cerdeira que com seu carinho e amor pela sua atuação como pedagoga que é, esteve sempre ali a me amparar no momento em que eu mais precisei, está foi professora, amiga, psicóloga, mentora e

mãe, pois sentia ser embalado no colo, e falando não desanime Deus vai te ajudar e você vencer.

A minha orientadora que em seu primeiro ano de faculdade chegou trazendo uma bagagem de conhecimento tão grande e numa simplicidade transferindo este conhecimento a nós seus alunos e com isso fazendo que esse elo de relação professor e aluno parece algo espiritual, que a cada encontro era dia de novos conhecimentos ainda mais contribuintes pra a formação desse novo pedagogo que está a ser posto no mercado de trabalho. Além disto, não posso deixar de agradecer a você mesmo Delcy Lacerda todo o carinho, respeito, compreensão e nossa parceria ajuda o outro. Tivemos bons e momentos relevantes, mas jamais poderei dizer que passou por minha vida sem ter marcado ela, e contribuído no profissional e neste projeto que aqui defendo dando sua orientação para estar no caminho certo, para que eu seja protagonista mais uma vez da minha própria história.

Aos meus companheiros de graduação há vocês muito obrigado, vivemos muitas histórias e momentos que se fossem feitos novela seria a vida como ela é, aos meus amigos que fiz nessa graduação eu agradeço a cada momento junto com vocês. O meu muito obrigado a vocês Rogério, Tamara, Renata, Glauceire, Adriana, Rejane, Deborah, Vanessa e Christiane entre outros que tantos, que nesse tempo passou entre nós.

Aos meus irmãos de fé, muito obrigado a todos que neste último ano da minha vida se tornaram tão importante na minha vida por estarem ao meu lado, nos meus piores e nos melhores momentos, sempre me ajudando a compreender tudo que passa e passou em minha vida. Ensinando os ensinamentos e me ajudando a ter um sentido na minha vida. Hoje acredito muito numa força que me guia e a cada dia da minha vida me ajudando a superar cada momento e a cada momento da minha vida tirando sabedoria e ensinamento a cada momento. Hoje sou muito grato a todos os bons espíritos de luzes que regem minha cabeça e minha vida para me torna um ser humano melhor a cada momento.

Aos meus irmãos e família que estão sempre a me apoiar em todos os momentos da minha vida e são meus pilares importantes para sempre batalhar a cada dia mais por mim e por eles. A minha amiga e companheira que nesses três anos que estamos juntos está sempre me apoiando e ajudando a cada dia batalhar mais em minha vida. Estando comigo nos em vários momentos da minha vida,

dentro de nosso jeito bruto e sistemático de ser, sempre em nossa simplicidade curtindo a melhor parte da vida, á você muito obrigado.

Agradeço as bibliotecárias e da Escola Estadual Otávio Ferrari, que prontamente foram auxiliares em meu auxílio na procura dos livros necessário para elaboração do referencial teórico deste trabalho de conclusão de curso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O CAMINHO DO SABER PARA FORMAÇÃO DOCENTE	12
2.1. Conceito e Objetivo para a Formação de Educadores.....	21
2.3. O Aprender a Aprender na Formação Docente.....	26
2.4. Formar Professores de Educação Especial: o Que é Necessário?	29
2.5. O Papel Social da Tecnologia Assistiva, como Instrumento de Acessibilidade e Inclusão do Sujeito na Sociedade.	34
3. MATERIAL E MÉTODOS	40
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:	44

AS FERRAMENTAS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR

RESUMO - Esta pesquisa sobre a ótica, sobre as ferramentas da tecnologia assistiva na formação do professor iniciou-se com a preocupação de compreender a relevância da temática para melhor compreensão da atual realidade da educação e dos profissionais que nela atuam. A ideia foi provocar questionamentos que levassem a reflexão e compreensão de como se dá o processo de Formação Docente para atuarem no atual cenário do mercado educacional que é a educação especial e das novas realidades do espaço escolar, uma vez que estas percepções são de grande importância na construção e formação do profissional da educação. Procurou-se fazer um levantamento dos conceitos referentes à formação continuada e o modelo de professores reflexivos e pesquisador, questões necessárias ao desenvolvimento da prática docente deste novo profissional, a atuar e estar preparado de se inovarem as novas percepções exigidas deste novo século. Junto com a construção da identidade do professor discutiu-se a ação didática pedagógica a partir da sua concepção de mundo e de escola no sentido de uma reflexão sistemática sobre a própria prática propiciando uma melhor qualidade do ensino aprendizagem dos seus alunos, pautados no cuidado com a prática educativa visando à formação ética do aluno. Este estudo permitiu constatar a importância da ferramenta da tecnologia assistiva na formação de professor validando a ideia de que a didática sendo conhecida, aprendida e aplicada funcionará como elemento favorável para a construção qualitativa do professor, do aluno e do processo educacional.

Palavras-Chave: Docente, Formação, Prática Reflexiva, Tecnologia Assistiva

THE ASSISTIVE TECHNOLOGY TOOLS ON TEACHER'S FORMATION

ABSTRACT - This research about the perspective, about the assistive technology tools on teacher's formation began with the concern to understand the relevance of the thematic to better comprehension of the current reality of education and the professionals who work there. The idea was provoking questionings that would lead to reflection and understanding of how is the process of Teaching Formation to act the current scenario of the education market that is the special education and new realities of school space, since these perceptions are of great importance in the construction and formation of education professionals. Was sought to make a survey of the concepts related to continuing education and the model of reflective teachers and researcher, issues necessary for the development of practical teaching of this new professional, to act and be prepared to innovate new insights required of this new century. Along with the construction of the identity of the teacher discussed the didactic pedagogical action from its conception of the world and from school towards a systematic reflection on their own practice providing a better quality of teaching learning of their students, guided by the careful educational practice aimed at ethical education of the student. This study allowed to establish the importance of the assistive technology tools on teacher's formation validating the idea that didacticism been knowing, learned and applied it will work as favorable element for the qualitative construction of the teacher, the student and educational process .

Keywords: Training, Teaching, Reflective Practice, Assistive technolog

1.INTRODUÇÃO

Este projeto teve como finalidade a busca nas bibliografias pertinentes em relação da teoria e da prática que nos levassem a uma reflexão sobre a formação docente frente à exigência do educador de hoje em dia ter como instrumento de sua habilidade o domínio sobre as diferentes tipos de tecnologia assistiva existente, para contribuir na formação e no desenvolvimento do aluno que faz o uso deste mecanismo para se desenvolver , e ser inserido em sociedade. Foram buscados vários autores que contribuíssem com o tema proposto por esta pesquisa, aonde o foco da mesma nos levou a analisar sobre o papel do professor reflexivo e os requisitos necessários para formação de docente para atuar na educação especial, além disso, analisando as diferentes formas de comunicação alternativa, não deixando de lado a real necessidade inata do ser humano tem em fazer uso de suas comunicações, para fortalecimento de suas relações com o meio em que se vive.

O objetivo geral foi compreender os fatores que fazem parte para se constituir a formação do educador e, além disso, não podendo ser deixado passar despercebido quais as características para formação de uma identidade de professor, e seu domínio sobre os repertório de ferramentas ofertadas sobre a tecnologia assistiva como forma de contribuir com sua formação e em sua prática docente com seus alunos.

Neste contexto foi levantado a problemática: qual a contribuição da tecnologia assistiva á pratica de Educador.

Tais questionamentos nos levaram e estabelecer a seguinte hipótese de trabalho: a contribuição da tecnologia assistiva á pratica do educador. Em decorrente da hipótese, foram estabelecidos os seguintes objetivos: levantar o histórico da formação docente do passado aos dias de hoje que defende a pratica da formação de um novo educador com uma prática reflexiva tanto em suas ideologias como em sua pratica profissional, preocupado com sua formação sobre os diversos temas atuais e no domínio das novas tecnologias do mercado e das comunicações.

Em decorrer foi realizado um breve levantamento teórico conceituando a formação do educador diante do ponto de vista de como era trabalhado a formação

no passado e como atualmente é trabalhado e a preocupação ao se formarem os professores dos dias de hoje. Para entender a formação do professor em relação à construção do seu saber e de suas práticas, o trabalho desenvolvido por Otáiza de Oliveira Romanelli que em suas obras sobre a formação de educadores no início se embasou aos dogmas da igreja, já Iria Brzezinski e Selma Garrido Pimenta defendiam que a formação de professores se dava apenas nos cursos de nível médio e estes profissionais recebiam a nomenclatura de Técnicos em Educação. No qual ainda não tinha reconhecimento garantido e reconhecendo esses profissionais com sua plena graduação, este processo acabou tendo força com a criação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova que foi ideia dos intelectuais da época como: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Paschoal Lemme, etc. garantindo o direito de poderem ser tratados como Graduados em Pedagogia, para atuarem em todas as instâncias da área educacional.

O conceito e os objetivos tido para formação dos educadores passou então a se preocupar na construção e formação de cidadão autônomos e independente de serem senhores de si, trabalhando o seu desenvolvimento no geral. Pois em suas obras desenvolvida em relação à formação do professor Cipriano Luckesi defende a ideia que essas são experiências infáveis que temos diante das mais variáveis situações, contribuindo assim para a formação do professor e dando condições aos seus educando se tornem um sujeito. Já Isabel Alarcão (2011), Philippe Perrenoud (2002), L.S Vigotski (1984), Paulo Gomes Lima (2007), Elvira Maria Gomes Barreto (2007), Rubens Rodrigues Lima(2007) que a formação do educador está também fundamentada na troca da relação professor aluno. Passando a prática do educador ter um caráter dinâmico, reflexivo, transdisciplinar e exigindo que este profissional consiga articular saber de formas significativo, reconhecendo assim as dificuldades pessoais e institucionais de sua atuação.

O ato de aprender a aprender para contribuição da formação docente nada mais é que todas as intervenções do homem em sua forma de produção. Para Newton Duarte (2012), C.S Coll (1994), J. Delval (1998) a escola caberia a preparação do indivíduo a aprender o que deles fossem exigido em seu processo de adaptação para a formação plena do ser humano, fazendo assim com que o aluno assimile todas as informações passada pelo professor para ter um indivíduo com consciência livre, criativa e felizes na medida do possível.

Portanto a formação de educadores de educação especial teve sua história no começo ligado aos dogmas e a igreja católica e com o passar dos tempos, passou a ser tratado com mais carinho e preocupação, pois passou a respeitar estes alunos como sujeitos e donos de almas. Os autores como Jorgiana Baú e Olga Mitsue Kubo (2009) essas crianças antes largada à extinção só sobreviveram, pois a igreja passou a respeitá-las por terem almas. Já Maria Teresa Eglér Montoan apud Vera Vera Lúcia Flor Sénéchal de Graffredo(1999), defende o princípio para a democracia quando se trabalha e interagem todos com o meio. Além disso, E. N. S de Carvalho (1999) em sua obra afirma para que a educação aconteça é necessário realmente que o meio seja acionado a participar para a permanência do aluno em sala.

Com isso o papel social da tecnologia assistiva, como um instrumento de acessibilidade e inclusão do sujeito em sociedade, defende o uso dos computadores e de toda a tecnologia para contribuir com a formação do sujeito. Mas ainda nos dias atuais o uso e o domínio dos computadores por alguns profissionais é uma barreira, com isso não usando em sala de aula para ajuda a todos os alunos. Por esta razão Cook e Hussey (1995) e E.J. Monzini (2005), defendem o uso da tecnologia hoje em dia como o meio a oferecer ao sujeito uma ampla e variedade de produto para estar diretamente se relacionando em seu dia a dia. Já Irma R. Passoni e Jesus Carlos Delgado Garcia (2008) defendem o uso da tecnologia como um auxílio às pessoas portadoras de alguma necessidade especiais mais também defendem que o desejo que essas pessoas terem seus direitos cumpridos e respeitado em sociedade. Além disso, os autores defendem a importância do educador ter domínio dos conteúdos e do potencial do computador e de toda a tecnologia no enriquecimento das atividades tradicionais em sala. Com isso este profissional precisa ter além de sua formação técnica e no domínio da máquina quanto na integração do computador nas atividades curriculares, desenvolvendo a construção do conhecimento do aluno. Segundo Filho Galvão Alves Teófilo e Damasceno Lopes Luciana (2008), o trabalho da tecnologia assistiva hoje em dia em sala de aula por estes professores, é a forma do sujeito de obter este conhecimento mais fácil de acordo com sua necessidade e do seu processo de aprendizagem.

2. O CAMINHO DO SABER PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Ao se falar de formação de professores faz-se necessário, uma retrospectiva desde o início quando surgiram os primeiros métodos de trabalho pedagógico até os dias atuais. Para essa retrospectiva faz-se necessário que voltemos ao passado, para que se possa explicar cada etapa do desenvolvimento e transformação que a formação de educadores passou em cada momento e as superações das perdas e como se deu sua reaprendizagem para sua autonomia.

Através do descobrimento do Brasil, a igreja católica na época tinha um único propósito, que era de desenvolver uma prática evangelizadora missionária, para a implantação da religião neste novo território trazendo assim esta que era a cultura desses colonizadores. E conseqüentemente forçando aos índios que aqui já viviam e os escravos africanos, aceitarem a religião católica como sua nova religião e única. Impondo os dogmas, a cultura, as regras, crenças através dos pressupostos invisíveis para o bem estar da vida social e cultural da colônia e não podendo contrariar essas regras, pois a igreja estava acima de qualquer coisa, o que a igreja decidia, era Deus decidindo.

No ano de 1549 acontece a chegada dos jesuítas no Brasil, que foram mandados pela igreja católica, e foram comandados pelo Padre Manoel de Nóbrega que veio para cumprir as ordens e as vontades do rei de Portugal, no qual tinha formulado os cumprimentos das ordens que deveriam ser impostas no Brasil, que nessa época era ainda colônia de Portugal. O primeiro plano de ensino que foi trabalhado no Brasil foi pela criação do padre jesuíta Manoel de Nóbrega, para ser trabalhado para domesticação dos índios e com os filhos dos próprios colonizadores portugueses. Os conteúdos nesta época trabalhados eram os sermões, a pregação e o ensino da comunicação e as doutrinas dos seus sentimentos. Com isso a escola assumia um papel de caráter pedagógico, didático e formativo, no qual a organização social e cultural era um produto de importação europeu, que determinava qual o destino que a educação deveria ser trabalhada pelos padres e pelos jesuítas, que segundo Romanelli:

“O apego ao dogma e á autoridade, a tradição escolástica e literária, o desinteresse quase total pela ciência e a repugnância pelas atividades técnicas e artísticas tinham forçosamente que caracterizar, na Colônia, toda a educação modelada pela Metrópole, que se manteve fechada e irreduzível ao espírito crítico e análise, á pesquisa e a experimentação” (ROMANELLI, 1999. p. 34).

O ensino trabalhado pelos jesuítas era completamente diferente dos conteúdos que eram trabalhados na colônia, pois este só tinha como base o de impor uma cultura sem ter preocupação de qualificar para o trabalho ou até forma uma consciência crítica. Sendo assim o único propósito da educação ministrada pelos jesuítas nesta época era de angariar mais fiéis e lucro para a igreja de Portugal. Sendo que até mesmo a elite desta época teve uma educação alienada e ao mesmo tempo alienante.

Nesse período a educação seguia os moldes da cultura europeia que privilegiava o saber intelectual, onde este perfil educacional era trabalhado somente com a elite colonial, os de mais, era somente o ensino da catequese e as instruções para deixá-los dóceis e civilizados.

Através dos ensinamentos implantados pelos jesuítas que recebia investimento da Coroa de Portugal acabou instituindo uma nova política, que ficou conhecida como “Ratio Studiorum”, que privilegiava somente a formação educacional da elite e formulava uma versão de “ educação pública religiosa”. O modelo de educação dos jesuítas predominou até o século XVIII, quando ocorreu a expulsão dos jesuítas do Brasil.

Em 1759, o modelo educacional desenvolvido pelos jesuítas foi transformado em uma educação voltada á classes de acordo com sua situação social, que se tornou um símbolo da classe social, pois à medida que ser um bacharel era ter “status” para que tivesse uma ascensão social perante a sociedade, com isso ganhando respeito, direito e voz perante membros desta classe social dominante.

Através do Alvará de 28 de junho de 1759, determinou o fechamento de todos os colégios dos jesuítas no Brasil. Do fechamento e a substituição dos educadores e dos jesuítas se passaram treze anos, através deste ocorrido acabou desmontando toda a estrutura administrativa de ensino.

As ideias da Reforma Pombalina eram contrárias as ideias pregadas pela igreja, pois em sua raiz tinham como base as ideias laicas vinda do iluminismo que foi instituído ao Estado a responsabilidade pelo ensino, onde se originou os

primeiros passos dados pelo estado sobre uma nova versão de educação pública estadual. Através desta nova estrutura educacional foram introduzidas diversas disciplinas isoladas, as “aulas régias” e conseqüentemente a isso os professores “leigos” começaram a trabalhar o ensino.

Com a criação e vigência do Alvará de 28 de junho de 1759 instituía o cargo de Diretor Geral dos Estudos, que determinava a todos os educadores que realizassem exames, só os que fossem aprovados recebia o direito de gozar e ser considerado um nobre. Assim ficava proibido o ensino público ou particular sem que tivesse a licença do Diretor, que designava comissários para realizar um levantamento sobre os estados que se encontravam as escolas e seus professores. O fator mais importante da Reforma Pombalina foi a garantia da formação pública na formação do quadro de serviços do Estado. Nesta época os professores leigos ou sem capacidade para o ensino eram os que ensinavam, por não conhecerem e ter uma didática aliada a sua prática, contribuindo para sua formação profissional, e o perfil do homem que essa educação pretendia formar.

No momento que a família Real mudou-se para o Brasil, dava início a um processo da autonomia de toda independência Política. Mas não podemos deixar de ressaltar que a educação era somente voltada para atender os interesses da elite aristocrata e dos nobres que constituíam a corte. A criação da Universidade no Brasil é a prova viva da época que nossa educação só atendia o interesse da elite, aonde os principais cursos superiores às aulas eram organizado de formas a defender um objetivo profissional prático, para a formação de técnicos em economia, na agricultura e na indústria.

Com a proclamação da Republica em 1822, é adotado um regime monárquico no Brasil, onde a partir deste momento acontece uma valorização do Ensino Superior em relação aos outros níveis de ensino. No ensino secundário continuava o trabalho com aulas régias. Assim o ensino superior obteve uma valorização somente para atender as necessidades das classes dominantes, implantando nos grandes centros e posteriores disseminados para os pequenos centros econômicos.

Em 1823 é implantada uma nova ordem política educacional brasileira, com características da Revolução Francesa que tinha ideias para seu desenvolvimento nacional, que trabalhava desde a graduação das escolas e sua distribuição por todo o território nacional. Foi o primeiro ato pensado na educação do povo. No mesmo

ano as Assembleias Constituinte extinguiu o privilégio do Estado em trabalhar a instrução primária gratuita a todos os cidadãos.

Para os cursos de formação de professores Brzezinski *apud* Pimenta afirmam que:

“Os estudos pedagógicos no tempo do império realizaram-se nos cursos de formação de magistério- as Escolas Normais. Entre 1835 e 1846, no período regencial (entre a abdicação de D. Pedro I e a declaração de maioria de D. Pedro II), são criadas essas escolas no Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Ceará e São Paulo. Mas era comum a introdução da disciplina pedagogia nos liceus (escolas de nível médio). Todavia, foram instituições muito instáveis, improvisadas, pouco eficazes para atender sua função de formar professores primários” (BRZEZINSKI 1996 *apud* PIMENTA 1997).

No dia 15 de outubro de 1827 foi instituída a lei que exigia construção das escolas de primeiras letras em todas as cidades e lugarejos. Esta lei vinha assegurar que em todo o território teria escolas primárias em cada turno, com ginásio em todas as comarcas e universidades nos lugares mais apropriados. Através deste ato, surge o primeiro registro de escola normal de formação de professores datada no ano de 1830 na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Através deste ato as escolas normais ganharam um crescimento no período republicano, onde as diretrizes eram com base no Governo Federal, mas não tinham uma organização distinta, o que algum tempo depois essas escolas normais já não atendiam as necessidades do país, apenas aumentavam o número de professores leigos e sem nenhuma competência e habilitação para o magistério. Por esta razão na metade do século XIX, o governo teve uma preocupação de se trabalhar uma didática com esses professores, para que assim conseguissem selecionar e realizar a retirada dos professores desqualificados, e assim a escola continuava a cumprir seu papel, mesmo que sua formação era tida como técnica que apenas poderiam aplicar os conhecimentos já produzidos por outros e não tendo espaço para ação profissional, e nem vindo a ser agente de transformação social.

No ano de 1834 foi promulgado o Ato Adicional a Constituição do Império que determinou que o ensino primário ficasse sob a jurisdição das províncias, desobrigando o Estado Nacional de promover esse nível de ensino. Pois a lei que

determinava que as escolas de primeiras letras tivessem em todos os lugares nunca chegou a sair do papel.

No período do império, as Escolas Normais destinadas à formação de professores não tiveram crescimento porquanto a sociedade ainda estava dividida num ensino voltado para a classe dominante e de outro lado o povo. Sobre este aspecto, Romanelli afirma que:

[...] o resultado foi que o ensino, sobretudo secundário, acabou ficando nas mãos da iniciativa privada e o ensino primário foi relegado ao abandono, com pouquíssimas escolas, sobrevivendo à custa do sacrifício de alguns mestres-escolas, que, destituídos de habilitação para o exercício de qualquer profissão rendosa, se viam na contingências de ensinar (ROMANELLI 1999, p..40).

Observa-se que apesar de uma preocupação com o magistério, ter ocorrido no império o trabalho desenvolvido em torno da formação de professor foi muito pouco, entretanto muitas dessas províncias não obtinham condições financeiras e subsídios técnicos para trabalhar a difusão do ensino.

No período republicano em 1889, ocorreu o surgimento de um movimento que defendia um sistema pedagógico e cultural. Pois através da Proclamação da República ocorreu a separação da igreja e do Estado, extinguindo o ensino religioso como sendo uma grade curricular das escolas, onde as províncias que ficaram com a responsabilidade pelo o ensino.

Nem com a reforma de Benjamin Constant, em 1890, que tinha seus princípios nos ideais filosóficos de Augusto Comte atingiu medidas concreta sobre as praticas em sala de aula. Assim, esta reforma tentou substituir o ensino acadêmico por um ensino enciclopédico, incluindo as disciplinas consideradas como científicas, organizando assim o ensino primário normal e secundário.

Aconteceu em 1901 mais uma reformulação do ensino secundário pelas ideias de Eptácio Pessoa, na qual contribuiu para a estruturação do sistema escolar brasileiro, baseado no ensino secundário. Com isso tem uma preocupação maior em se ter um diploma, pois ocorria uma inserção social e, além disso, era uma oportunidade de entrar no mercado de trabalho. Assim, o país ficou dividido entre analfabetos e doutores.

De 1890 á 1896 acontece à implantação da reforma republicana do ensino público paulista, surgindo uma literatura nacional sobre o ensino de base que era já realidade em países já desenvolvidos: as teorias seguiam modelo do ensino norteamericano. Assim, pouco mudando no cenário nacional a educação onde era disciplina do último ano da escola normal e trabalhava somente os conteúdos de Pedagogia e Direção Escolar sendo uma copia do modelo e conceitos da pedagogia europeia. Assim atendendo a função social da escola perante a sociedade, fornecendo elementos que supram a necessidade política, administrativa, pública e social de uma sociedade capitalista. Nesse contexto FERNANDES (1986 *apud* ROMANELLI, 1999) para descrever que: O valor do ensino para o povo é determinado, historicamente, pelas vinculações das experiências educacional, escolarizada com os interesses e os ideais sociais, particularistas ou comuns, das classes sociais existentes.

Em 1915, a Reforma Carlos Maximiliano redefiniu a educação brasileira colocando limites como: O vestibular tornou rigoroso e com seriação; coloca-se restrições quanto á equiparação e proibição ao reconhecimento das escolas particulares, e prevê tolerância com os cursos preparatórios dividido em etapas anuais.

Segundo Romanelli (1999, p. 42): “A reforma Carlos Maximiliano representou uma contramarcha: oficializou o ensino, reformou o colégio D. Pedro II e regulamentou o ingresso nas escolas superiores.”

Nesse período surgiu o movimento que denunciava as precárias condições da educação no país, surge uma nova proposta de reformulação quanto a liberdade de ensino, o rigor dos vestibulares e os preparatórios, a seriação, a fiscalização e a função do poder público.

O sistema educacional não conseguiu acompanhar o processo acelerado da industrialização e urbanização que vivia a sociedade brasileira, surgindo nesses momentos ás pressões sociais que se intensificaram entorno das questões educacionais e a difusão do analfabetismo como vergonha nacional.

Na década de 20, várias reformas ocorreram com o objetivo de expandir as ofertas públicas, mas todas elas foram tentativas frustradas, pois obedeciam ao jogo de interesse da classe dominante de como tinha que ser o ensino.

No final da I Guerra Mundial, o Brasil sofreu grandes transformações no contexto políticos, econômicos e sociais, que mudou as politicas culturais da época.

Assim, a burguesia latifundiária passou a ser burguesia industrial, pois a partir destes acontecimentos pensou na preocupação em instrumentalizar as classes menos favorecidas, transformando-as assim em mãos de obras qualificadas, na qual somente a educação era tida como um instrumento de instrução para o trabalho.

Com a Revolução de 1930, desenvolveu condição do Brasil para implantação definitiva para o capitalismo industrial, além disso, criou condição para a revolução do sistema educacional brasileiro, visto que após o ato de 1930 precisava ser aderido um novo modelo de ensino. Através da mobilidade social implantada pela nova ordem política econômica, vem a desestruturar o modelo rígido educacional dualista. Assim somente a partir deste ano que teve grande preocupação com o ensino, e foi criado o Ministério da Educação e Saúde, assim a educação começava a ser tratada como um problema nacional e institucional.

No ano de 1932, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Paschoal Lemme e outros intelectuais da época, lançam o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, no qual registrou suas propostas teóricas e operacionais. Onde pode observar que o “Manifesto” foi dirigido ao povo e ao governo, que falava da necessidade de se criar um sistema nacional da educação.

As propostas de Anísio Teixeira eram de criação da “Escola de Professores” no Instituto de educação do Rio de Janeiro, incorporada em 1935 á Universidade do Distrito Federal. Assim a formação de professores dava-se a partir dos fatores internos da instituição escolar. A formação pedagógica como ciência única da educação dá lugar ao movimento da escola nova, que teve inicio na Europa no final do século XIX passando a trazer para educação novo objetivo com programas e métodos de ensino a partir das influências dos movimentos políticos e sociais, trabalhando o desenvolvimento da biologia, psicologia e sociologia. Desenvolvendo assim uma pedagogia voltada aos experimentos, diferente da pedagogia abstrata e filosófica que vigorava na época.

Sobre esse aspecto afirma que:

“Em 1939, “o curso de pedagogia formava bacharéis denominados de” técnicos em educação”. Á mesma época, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, foram instituídos entre outros, os cursos de sociologia e psicologia, que mais tarde passariam a realizar estudos e pesquisas voltados á educação, mais especialmente, á aprendizagem, no casa da

psicologia, e a escola como instituição social, no caso da sociologia. Esses estudos dariam origem a outros ramos dessa área, aplicada à educação. Que em outros países já recebiam a denominação de “ciências da educação” (PIMENTA 1997, p.31).

Pode ser observado que a nomenclatura “estudos pedagógicos” cada vez mais vem sendo caracterizado como formação de professores, acabando assim com formatação que apenas identificava métodos e técnicas de ensino. Assim as lutas ideológicas presente no “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932” elaborado por Fernando de Azevedo e assinado por 26 educadores brasileiros, que eram líderes dos movimentos educacionais determinou uma análise sobre a educação sobre diversos aspectos: filosóficos, sociológicos e psicológicos. Pois o manifesto defendia a educação como direito humano, no qual a obrigatoriedade e gratuidade, faz parte da transformação da sociedade, ao ponto que ela torna a educação uma necessidade social e econômica. Acabando com a ideia que a educação só poderia ser acessível para classes privilegiadas, assim oprimindo os menos favorecidos por diversas razões pelo qual eles não podiam acompanhar ou fazer parte daquela sala.

No período do governo de Getúlio Vargas em 1937, é fundada a Universidade do Brasil, através do Decreto-Lei nº 1.190 de 1939, passa a se chamar Faculdade Nacional de educação e posteriormente vira Faculdade Nacional de Filosofia, que se dividia em quatro áreas do conhecimento pedagógico como: filosofia, ciência, letras e pedagogia na qual acabou incluindo como uma das disciplinas, a didática.

Segundo Pimenta (1997, p.95): “seria a primeira vez que a legislação abrangia um curso específico de pedagogia, que formaria o licenciado para o magistério em cursos normais, além de oferecer o bacharelado para o exercício dos cargos técnicos de educação.”

Porem Pimenta nos afirma que ao analisar o referido Decreto constata a “importunidade” da formação dos técnicos em educação, haja vista que “naquela época, as funções de planejamento, organização e execução do processo educacional ainda não alcançavam níveis com objetiva especialização.

Aliada à estruturação dos cursos de pedagogia de 1939, fez se necessário adotar um currículo muito genérico e básico em relação à importância que se tinha o curso. Assim a formações dos técnicos de educação recebiam influência das escolas

novistas, com tudo estes defendiam que o único papel da pedagogia era de cuidar dos métodos e das técnicas de ensinar. Para melhor entendimento destas questões

Segundo Brzezinski:

“O pragmatismo funcional é a própria negação da verticalidade e do aprofundamento da pesquisa; não há elaboração teórica. O professor (...) não se aprofunda em estudos da Pedagogia como campo do saber, isto é, não busca a teoria elaborada, através da pesquisa, como se fosse possível separar o indissociável: teoria e prática.” (BRZEZINSKI 1996 *apud* Pimenta, 1997, p.95):

Com a Constituição de 1946, obrigava uma organização do Sistema Educacional Brasileiro descentralizado administrativamente e pedagogicamente, não deixando de lado o papel da União, além disso, determinava que fosse obrigação destinar um recurso mínimo para a educação para incentivar sua reestruturação e sua disseminação.

Determinando e garantindo assim que a educação básica era direito de todos, assim o ensino primário passou a ser obrigatório e gratuito nas escolas públicas. Além disso, tomou a preocupação de uma lei que a União podia exigir o cumprimento da educação, neste mesmo ano teve a criação da Lei de Diretrizes e Bases Nacional, unificando o ensino do Estado e do Distrito Federal da época.

Através da Lei 4.024\ 61 ocorreu a reformulação dos cursos de licenciatura para 4 anos, no qual foi compreendido, que não poderia ser tratado de modo separado o modo de como ensinar, como e o que ensinar, não podendo deixar de ser trabalhada na formação de professores. Através desta Lei, o curso de Pedagogia passa então a formar bacharéis e licenciados, não recebendo mais a formação de técnico em educação.

De acordo com Pimenta:

“O pedagogo passa a ser um professor para diferentes disciplinas dos então cursos Ginasiais e Normal. O currículo de pedagogia compunha-se de disciplinas das ciências da educação, das didáticas e da administração escolar (...). A partir dos anos 60 o país contou a contar com expressiva rede pública de ensino, provocando um

desenvolvimento da ciência pedagógica e da psicologia educacional, além das pesquisas em sociologia escolar” (PIMENTA 1997. p. 32).

Em meios às transformações que o país vinha passando, no dia 06 de dezembro de 1999, foi assinado o Decreto n° 3.276 que dissertava sobre a formação do professor em nível superior para poderem atuar na educação básica. No qual a palavra “exclusivamente” constada no Decreto, dava o entender a classe educacional sobre o fim do curso de pedagogia e Magistério de nível médio como formação de professores, tendo uma participação ativa dos professores nos diversos protestos que se teve.

Nos dias atuais sabemos que a prática de professor deve ser transformada, para que sua didática e seus conteúdos estejam aliados para sua transformação social perante seus alunos e seus conteúdos quanto professor. Exigindo que esse profissional seja reflexivo sobre sua prática e sobre seus conteúdos, tomando uma nova postura para assumir um perfil de educador politicamente profissional, sempre levando em conta todo o histórico social que a classe educacional brigou para garantir hoje um ensino transversal e flexível, no qual estes profissionais têm total autonomia para decidir sobre seus conteúdos e os caminhos que devem seguir, para que seus educandos sejam formados e sejam homens reflexivos e críticos sobre o seu pensar e o seu agir na sociedade.

2.1. Conceito e Objetivo para a Formação de Educadores.

O objetivo é a formação de um educador sujeito, que a partir deste indivíduo pretende-se desenvolver todas as sua técnica, para transpor todo o seu conteúdo, com isso, desenvolver todas as suas habilidades e competências para sua formação como educador.

Segundo Luckesi (2011, p.29) afirma que: “Então um objetivo fundamental da prática educativa é proporcionar condições para que cada educando se torne um sujeito.”

O professor tem como principal fator determinante na formação de cidadão autônomo e independente de serem senhores de si. Porém, ao se trabalhar com o ser humano, faz-se necessário que este seja trabalhado num todo, pois como indivíduo não tem como ser trabalhado separadamente, pois traz experiências já vivenciadas, a qual precisa ser preservada e respeitada, desenvolvendo um trabalho a partir destas experiências vividas, como contraponto para desenvolvê-lo de sua administração de seus talentos e dos seus desejos.

O educador precisa trabalhar bem as suas relações com o meio e consigo mesmo. Pois são a partir destas relações que serão trabalhadas as demais relações em sua vida e com seus conteúdos. O educador ter desenvolvido e trabalhado sua espiritualidade para saber e estar preparado para lidar com situações inesperadas no seu dia a dia e na sua relação com o outro.

Segundo Luckesi (2011. p, 31) “São experiências inefáveis que temos diante das mais variadas situações.”

A prática como educadores que vai ser usada, é criada a partir do modo de como vamos trabalhar nosso ser físico em relação ao nosso modo de ser psíquico social cultural e espírito. Pois é através das práxis como educadores que serão inseridos em nosso meio social e individual, buscando sempre um contato individual consigo mesmo.

Quando se trabalha o desenvolvimento do “eu” faz com que o indivíduo consegue-se ver e analisar sua relação com o do outro. Fazendo assim que ocorra uma contribuição em sua formação, na qual será construída e modelada a partir de suas características genética aliada as suas experiências biográficas.

Segundo Aristóteles (2011 *apud* Luckesi, p.35) constata que: (...)”fundamental para a cultura ocidental, diz que a forma expressa a essência de cada ser, no caso, de cada um de nós.”

É através do desenvolvimento do “eu” que nossa essência pessoal, que cada um sabe e busca, se relaciona e divide o que sabemos com os demais. As escolas estão mais focadas no currículo do que no trabalho diário na formação do educador, usando assim o currículo como uma função mediadora, pelo fato que esta construção ocorre diariamente e sem fim, tendo uma aprendizagem constantemente em toda a sua vida em sociedade. O trabalho principal do educador é ser contribuinte para este indivíduo se tornar um sujeito.

As atuais mudanças do século XXI estão a todo o momento em transformação, mas em relação à formação do professor pouco se mudou de alguns anos atrás e nem podemos ter a certeza de como constituirá a formação dos educadores no futuro. Corremos o risco das escolas desaparecerem e o ensino ser mencionado somente como uma profissão do passado, que ficará exposta em museus para quem for lá fazer sua pesquisa, de como era a vida do profissional que ensinava dentro de uma sala de aula 25 a 40 alunos de uma vez só, sendo que no futuro essas salas serão interativas onde o professor de um ponto vai falar com todos seus alunos em diferentes lugares sem estarem diretamente ligados a eles, em todo o seu processo de ensino- aprendizagem. Por terem conseguido esse avanço para a sociedade através da genética ou da informática conseguiram livrar-se de toda a etapa do desenvolvimento que conhecemos nos dias de hoje. Isso só será possível pela contribuição da neurociência que dará capacidade de dominar a memória mais fácil e mais organizada para este processo, onde as salas de aula serão mais equipadas, mas sua fundamentação teórica ainda será embasada nos ideias antigos, onde necessita do professor e o aluno como agente mediador de todo o processo de construção do conhecimento, através de cada diálogo em relação aos temas abordados para que juntos sejam construtores do seu saber.

Sobre a ideia contida sobre a formação do educador Perrenoud afirma que:

(...) “As praticas estarão baseando-se fundamentalmente na palavra e nas trocas entre um professor e um grupo de alunos, mesmo no caso de classes virtuais, em que os alunos encontrem-se fisicamente dispersos por todos os cantos do planeta, cada um dele falando sua própria língua e compreendendo todos os outros graças a um chip de tradução simultânea” (PERRENOUD 2002, p.12).

O educador do século XXI faz-se necessário que este tenha uma identidade profissional bem estruturada. Segundo Perrenoud (2002, p.12). “Não é possível forma professores sem fazer escolhas ideológicas”. Para que este profissional esteja em constante aprendizagem de novos debates e necessidade do atual sistema educacional. Onde o seu perfil profissional é modulado através da construção do seu agir perante a sociedade, para formalizar sua prática educativa. Buscando uma

reflexão sobre sua realidade e sua prática que acontece em sua sociedade, com isso fazendo uso de todos os seus saberes.

Segundo Lima, Barretos, Lima (2007, p. 94), “ser professor então, passa a ter um caráter dinâmico, reflexivo, transdisciplinar e solicitando que o professor saiba articular os saberes de formas significativas.”

Para trabalhar com sua totalidade em sua participação de suas ações. Assim, a identidade profissional esta ligada mais aos compromissos que este profissional vem a assumir, e que determinam o momento certo de aborda e tratar de cada assunto que irão trabalhar e defender em prol de uma coletividade.

Formar um educador reflexivo nos dias atuais, perante a realidade nacional sobre a educação, faz-se necessário. Pois este profissional estará o tempo todo preocupado com seu modo de agir e sobre suas práticas perante os cumprimentos dos acordos realizados por ele em relação aos de mais da sociedade educacional de seu convívio. Fazendo que este profissional esteja buscando novas formas de aprendizagem e conhecimentos, para poder transmiti-los aos outros a solução ou os caminhos para buscar somente as respostas daquilo que o afligem por não saberem. Sobre esta nova percepção da procura dos profissionais na busca de novos caminhos para conhecerem e transmitirem novos conhecimentos Lima, Barretos, Lima afirma que:

Só crescemos quando mobilizamos e mobilizadores de uma questão que nos inquieta, que nos faz buscar respostas ou se não pistas que nos ofereçam possibilidades para a superação ou reavaliação de uma realidade que não nos oferece uma resposta compatível com nossas necessidades e perspectivas, daí a importância da aprendizagem ou o aprender a conhecer na nossa profissão de docente (LIMA, BARRETOS, LIMA 2007, p. 94)”.

A capacidade de um professor reflexivo diz respeito a capacidade do ato de refletir, que forma o profissional reflexivo e criativo. Refletindo todos os seus atos e sua didática perante a sala de aula.

Segundo Alarcão (2011, p. 44): “É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa”.

Pois o professor com atitude reflexiva tem sua contribuição para a reforma curricular do ensino, reconhecendo o problema atual da nossa sociedade em relação ao ensino e sobre o trabalho desenvolvido para criar um indivíduo autônomo e crítico sobre os seus atos em sociedades.

Segundo Alarcão (2011, p. 47) afirma que: (...) é necessário reconhecer as dificuldades pessoais e institucionais para pôr em ação de formas sistemática e não apenas pontuais programas de formação (inicial e contínuo) de natureza reflexiva.

Para o educador que tem em seu método de trabalho a consciência reflexiva para atuarem nas escolas é preciso que proporcione uma oportunidade e espaço para este profissional agir e assim trabalhar junto com sua equipe. Assim, este profissional acaba incentivando e mostrando os métodos reflexivos usados por eles, incentivando seus companheiros a terem esta prática, mostrando a eles o melhor percurso a ser seguido por toda a equipe educacional, com isso tomando decisões que melhorem suas práticas e a vida social de todos da escola. “A capacidade reflexiva é inata no ser humano, ela necessita de contexto que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdades e responsabilidades” (ALARCÃO, 2011, p.48)

Os cursos de formadores, que pretende formar professores reflexivos tem a responsabilidade de formar profissionais que sejam capazes de trabalharem com situações singulares, instáveis, incertas, carregado de conflitos e dilemas que formaliza o ensino como uma prática social. Com isto, estes profissionais são capazes de tomarem decisões nas diferentes instâncias, na qual reconhece o professor como um agente transformador na formação do sujeito para que estes tenham uma capacidade autônoma e sistemática dentro da sociedade. Segundo

Pérez Gómez :

“A reflexividade é a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõem a possibilidade, ou melhor, a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também as próprias intenções e o próprio processo de conhecer.” (PÉREZ GÓMEZ 1992 *apud* LIBÂNEO 2008, p.56):

A visão que se tem hoje de um professor reflexivo, se torna uma tendência para a valorização do saber docente e de suas práticas para sua formação, onde só o ato de refletir não é suficiente, com isso, faz-se necessário que o educador seja capaz de solucionar problemas que surgem em seu cotidiano da sua prática docente. Ao se trabalhar com uma formação reflexiva faz que aconteça a superação do patricíssimos, no qual se defende a ideia de um professor emancipador, que diminui a desigualdade através de toda a sua escolarização.

Segundo Libâneo (2008, p.64). “Esta reflexividade pode ser desenvolvida tanto pela via da psicologia cognitiva quanto pelo tecnicismo.”

Nos dias de hoje esta prática de um educador reflexivo se tornou um elemento de transformação no atual cenário educacional, no qual os educadores recebem o conhecimento por diferentes caminhos para fazerem suas inter-relações de suas teorias com suas práticas do saber, através de suas experiências vividas trabalharem sobre as práticas culturais da sociedade que está atuante. “A educação é um processo de apropriação de signos culturais” (VIGOTSKY, 1984).

2.3. O Aprender a Aprender na Formação Docente.

Reconhecer o saber como uma prática de agregar conhecimento de algo, que pode ser tanto em nível teórico como em níveis práticos. Com isso o saber nada mais é que o resultado de uma intervenção do homem em sua forma de produzir sobre sua existência ou das manifestações de seus fenômenos que se privilegia ao objeto do seu conhecimento. Segundo Duarte (2012, p.11) “Preconiza que a escola não caberia a tarefa de transmitir o saber objetivo, mas sim a de preparar o indivíduo para aprenderem que deles for exigido pelo processo de suas adaptações”. O saber que o homem vem construindo ao longo de sua existência, corresponde ao desenvolvimento de toda transformação da sua prática, de forma esta inimaginável através dos avanços tecnológicos e científicos para explicar a formação do conhecimento, que acaba sendo permanente em sua construção do saber.

Os saberes pedagógicos tem sua relação na dimensão do conhecimento teórico e práticos construídas a partir do olhar histórico focado no homem sobre a escola e o seu papel através da formação formal, da caracterização do professor

sendo o ator que tem o papel de socializar os conhecimentos, da formação profissional e, além disso, saber como é a construção das relações de ensino aprendizagem voltado no contexto educacional.

Os fenômenos educacionais com base no contexto educacional e sua formação de professores não devem ser tratados de formas separadas, uma vez que no processo de aprender- ensinar- aprender descobrimos leituras que não se limitam somente a este objetivo ou aquele outro método, elas juntos têm uma função de trazer um saber para a solução e explicação de uma realidade concreta. Portanto os saberes estão de alguma forma interligada e articulada como um elemento conscientizados dos professores sobre sua atuação numa sociedade conflituosa, trazendo assim uma contribuição para uma futura intervenção política sobre a realidade vivida. São através dessas articulações que a formação de professor tem sua raiz fundamentada primeiramente na aprendizagem contínua com ênfase no aprender á crescer, formando assim um conhecimento crítico para reivindicar por uma educação de qualidade que se deseja desde os princípios da formação do homem e seu lugar no mundo, e das concepções necessárias para a formação profissional em todo o seu processo de ensino- aprendizagem, na escola em todo o meio social que estiver localizada. Segundo Vigotsky (1984 *apud* Duarte 2012, p.9) “ O lema “ aprender a aprender”, ao contrário de ser um caminho para a superação do problema, isto é, um caminho para uma formação plena do indivíduo”.

Portanto ao se trabalhar o conhecimento com objeto em construção é fundamental destacar que o professor com um perfil profissional coerente e com práticas coerentes sobre o conhecimento sobre o conteúdo e sua didática, esses são sujeitos de ações de construção, pelo fato que seus saberes já aprendidos estão situados numa forma temporal entre o seu significado e o seu olhar diferente sobre uma nova concepção do saber. São a partir destas novas fundamentações que esses professores precisam estar pautados, não perdendo de vista a atualizações sobre seus olhares: nas leituras conceituais e problematizadas da leitura especializadas, de uma avaliação constante de sua formação e do seu papel social enquanto educador e construtor de opiniões, na ponderação dos saberes pedagógicos necessários do exercício de sua ação intervinda na escola e em sua descoberta do homem no mundo. Mas isso não é tudo que necessário para a pratica docência, pois só o amor somente de palavras ou somente viver de construção

intelectivas, é importante aprender a materializar os fazeres docentes de uma forma que seja enriquecedor o seu universo interventivo.

O ponto de partida para que o professor faça sua intervenção pedagógica se dá a partir da leitura real, do contexto do indivíduo e de suas relações que se dão entre os atores sociais. Segundo Coll (1994, p.136) “ A finalidade da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo numa ampla gama de situações e circunstâncias, que o aluno “aprenda a aprender”. Com isso o professor não tem o domínio do saber- fazer somente na sua formação inicial e nem esta formação continuada se dá com alguns poucos anos de praticas, antes é preciso que se façam leitura permanente da realidade, assim para cada realidade pratica-se uma intervenção coerente e consistente com suas solicitações.

Portanto o saber-fazer parte de uma realidade na qual se tem a oportunidade de trabalhar uma intervenção pedagógica pela necessidade deste grupo. Pois o saber- fazer não se resume somente em um número de opções de técnicas e metodologia de ensino, mas sim como fazer para a promoção da qualidade da intervenção, resultando em uma aprendizagem significativa, considerando o desenvolvimento de todas as habilidades e competências dos discentes, não negando a eles os conteúdos historicamente produzidos e cobrados em várias instâncias da vida social.

À medida que aconteça um aprendizado paralelo entre professor e aluno, e sendo consciente de sua prática por conta de suas interações com os demais integrantes da escola e da sociedade, pois o aprender se desenvolve na prática pedagógica em suas múltiplas leituras dos textos que a realidade evidencia e para aqueles que são descobertos no processo do conhecimento de si e do outro. Segundo Piaget (1974 *apud* Duarte 2002. p. 224) “ Para que uma transmissão seja possível entre o adulto e a criança ou entre o meio social e a criança educada, é necessário haver assimilação pela criança do que lhe procuram inculcar do exterior”. Esta concepção não tem como ser tratada e trabalhada de forma separada em sua operacionalização de uma prática reflexiva sobre o aperfeiçoamento dos conteúdos e dos seus métodos trabalhados em todos os processos de ensino-aprendizado. O processo educativo não ocorre somente sempre de um mesmo jeito, ele pode ser compreendido como um caminho de mão dupla, pois o professor que ensina também aprende com o aluno que está ali em busca de formação do seu

conhecimento, para este processo acontecer é necessário que os dois estejam dispostos e preparados para estar juntos na socialização e na construção do seu conhecimento para que os caminhos a serem descobertos sobre cada tema trabalhado pelo professor em sala sejam norteados e compreendidos tanto pelo educando como para o educador, trabalhando assim na formação de um indivíduo reflexivo e livres pela sua forma de pensar e agir.

“O nosso objetivo é o de ensinar a pensar livremente, criativamente, para dar origem a indivíduos melhores, mais livres e, na medida do possível, mais felizes. (DELVAL,1998 p. 160).

2.4. Formar professores de educação especial: o que é necessário?

Ao se falar em formação docente com habilidade para atuar na educação especial, antes é preciso ressaltar que este trabalho começa a ser desenvolvido após o século XX, tendo sua discriminação e trabalho desenvolvido em todos os países e seus municípios. Trazendo para a realidade da sociedade a proposta de uma nova pedagogia para formação e construção do ser humano, ficando conhecido como a pedagogia da educação especial.

Sabemos que ao questionarmos quais seriam as características do comportamento ao se planejar o ensino a criança com histórico de deficiência. Pois ela requer mudanças na forma de pensar e agir, em suas percepções e comportamentos da pessoa ou do profissional que está em contato na vida diária deste ser humano que carrega um histórico de deficiência. Para se poder falar melhor de Educação Especial faz necessário retomar a história sobre sua origem, que neste tempo usava-se o termo deficiente mental para todos da população

As primeiras anotações com registro com pessoas com deficiência mental vêm de antes da Idade Média, onde raros registros que se obteve desta época, estas pessoas eram levadas ao abandono, muitas vezes consideradas sub-humanas, chegando a serem exterminadas. Com a chegada dos jesuítas e o trabalho do cristianismo algumas dessas pessoas conseguiram sobreviver por suas deficiências não serem tão graves e pelo fato das suas famílias não os abandonarem. Segundo PESSOTI(1933 *apud* BAÚ e KUBO 2009, p.4). “Graças a

doutrina cristã os diferentes começam a escapar do abandono ou da “exposição”, uma vez que, donos de uma alma, tornam-se pessoas e filhos de Deus, como os demais seres humanos.” Com o cristianismo os deficientes passaram a ser acolhidos nos conventos e nas igrejas pois estes haviam ganhado sua alma e sobreviviam prestando serviço á igreja.

Algumas das discussões e tentativa de melhoras a vidas destes sujeitos em toda sociedade demonstraram seu fracassos na Educação Brasileira. Podendo ser analisados pelas publicações autores como: Postman (1971), Skinner(1972), Batomé(1981), Duran(1981), Batomé e Paviani(1993), estão sempre em constante debates no intuito principal de melhorar o ensino junto com seu processo de ensino e de aprendizagem no seu contexto educacional, em seus diferentes níveis de ensino melhorando a construção do conhecimento e na atuação dos professores.

Segundo Batomé:

“Conhecimento deveria ser a matéria prima para a geração de novas formas de agir na sociedade, mas depende da capacidade de transformar esses conhecimentos em comportamentos significativos para realizar as modificações sociais de valor, de interesse ou necessárias para a desejada melhoria das condições de vida existentes” (BATOMÉ 1981 *apud* BAÙ E KUBO 2009, p. 25):

A grande dificuldade dos dias atuais é na formação de profissionais que faz o uso do conhecimento como meio de transformação da sua realidade educacional que foi educado. Muito dos grandes problemas educacional existente, é que os educadores atuantes fazem sua prática a partir dos conhecimentos obtidos muitas vezes de uma forma precária nos cursos de formação. Pois têm-se consciência das atuais dificuldades da aprendizagem presentes em todos os níveis da educação.

O educador que trabalha com criança com histórico de deficiência enfrenta os mesmo problemas, que os tido como normais, mas este profissional que trabalha com á área da educação especial precisa ter a consciência que seu aluno tem que se sentir coparticipante do seu processo de ensino e de aprendizagem, pois é a partir deste ponto que será trabalhado e desenvolvido os estímulos para que ele consiga se desenvolver. A função do professor é vista como um formador do ensino, onde precisa estar respaldado e com clareza da sua proposta no processo para

ensinar e aprender. No qual este educador não acreditar na capacidade de seus alunos, este estará defendendo a visão de uma educação conservadora, mesmo depois de tantos avanços educacionais para a sociedade em que vivemos. Sabemos que se a escola e toda sua equipe pedagógica não estiverem embasadas em uma proposta pedagógica, estes alunos conseguem desenvolver todo seu potencial como ser humano dentro de suas limitações.

Segundo Coll e Coll (1995 *apud* Baú e Kubo 2009, p.29). “os objetivos básicos que o sistema educacional promove são iguais para todos os alunos: favorecer seu desenvolvimento pessoal, emocional, intelectual, linguístico e social.” Para que se possa reagir contra essa educação conservadora faz-se necessário avaliar a formação dos professores, pois muitas das vezes há falta de orientação a estes profissionais da Educação Especial. Com isso estes profissionais não vão trabalhar com eles só o seu objetivo comum, mas vão dar capacidade para eles irem além de só socializá-los.

Segundo Baú e Kubo (2009, p.30). “ A atuação do professor de educação especial necessita visar à formação e não ao adestramento do aluno, promover a participação do aluno, como sujeito social”. Antemão faz necessário saber se os sistemas das escolas oferecem um amparo necessário para que os professores tenham um embasamento ao orientarem os seus alunos. Estes educandos precisam contar com educadores que vejam neles seus potenciais e a partir disto realizar uma transformação em suas vidas. Os professores deveriam ter a capacidade de reavaliarem a todo momento suas didáticas e suas práticas sempre buscando a melhor forma de contribuir no desenvolver deste sujeito. Pois neste processo o professor é responsável pela definição de conhecimento mínimo, do que deve ser ensinado para cada aluno.

Para que os educadores tenham seus objetivos alcançados estes precisam que suas propostas pedagógicas tenham um bom planejamento de suas etapas para ser alcançado com êxito pelo seu aprendiz ou aluno. Através disso podemos ressaltar que o educador tem o papel de promover o seu meio escolar, suas condições de aprendizagem, motivando seus aprendizes de acordo com o seu processo de evolução.

O processo de ensino e de aprendizagem é o nome dado a um complexo sistema de interação do professor e aluno. “o ensino e a aprendizagem representam um complexo de interações comportamentais que significa ensinar e aprender como

processos comportamentais que não funcionam separadamente e são constituídos por múltiplos componentes em interação” (BATOMÉ e KUBO, 2009, p. 31).

Atualmente existem vários debates e órgãos de defesa, questionando sobre o que é necessário para formar professores que atendam as novas demandas do mercado educacional e da sociedade. Faz-se necessário que estes profissionais saibam incluir estes alunos, que até pouco tempo estava pertencente ao grupo excluído, ao momento que se trabalha com inclusão na sociedade caminha-se para o sucesso da democracia, pois só assim conseguindo uma cidadania igualitária no comprimento de seus direitos e deveres, que a sociedade fará uso de suas prerrogativas enquanto sujeito de uma sociedade.

Um dos pontos cruciais para as novas demandas do cenário educacional é o novo educador, que junto com a escola e outras parcerias tem que consolidar novos posicionamentos, frente á todas as formas e processo de ensino e de aprendizagem, embasados em novos modelos formativos das novas práticas pedagógicas que satisfaça a diversidade humana. Segundo Montoan(1997 *apud* Graffredo 1999, p.68) “O princípio democrático de educação para todos só se evidencia nos sistemas educacionais em todos os alunos e não apenas em um deles”. Assim, obrigando as escolas de formação a uma reavaliação sobre toda sua grade curricular e de suas práticas pedagógicas. Pois este novo profissional aprende a identificar todas as necessidades de seus alunos, incentivando-o a aprender, e com isso a desenvolver seu potencial a partir de sua realidade. Através disto os cursos de formação de educadores precisam estar focados nos futuros profissionais preparando estes a construir uma consciência crítica sobre a realidade que irão trabalhar, e no oferecimento de uma didática teórica que possibilita uma ação pedagógica eficaz para os dias de hoje.

O termo educação inclusiva passou a ser tão debatido e defendido no cenário educacional como sendo a forma mais eficaz para um atendimento educacional para alunos que apresentam deficiências, altas habilidades e condutas que são característica de sua síndrome. Esta educação é tida como o caminho correto para a construção de uma cidadania e de sua participação social com embasamento da política de educação para todos. Ao inserir esses alunos nas redes regulares estamos dando o primeiro passo para a eficácia da inclusão, dando condições pedagógicas que por darem acesso a aprendizagem e ao conhecimento escolar, através de todo o seu percurso dentro da escola.

Segundo Carvalho(2004 *apud* Baú e Kubo 2009, p. 51). “É preciso acionar os meios que efetivamente possibilitem a permanência do aluno na escola, favorecendo lhe o acesso ao currículo.” Mas, isto só acaba sendo possível quando a escola contém uma vivência escolar de qualidade com uma preparação e dedicação dos professores, apoio especializado para quem necessita e as readaptações curriculares e de acesso ao currículo. Assim ao analisar cuidadosamente o currículo para que não se torne algo sacrificante ao desenvolver desses alunos, que tem toda a sua capacidade de desenvolver dentro do cenário educacional, e de acordo com suas limitações e seus desenvolvimentos.

O atual cenário tecnológico contribui a cada dia com novas formas de tecnologia, pois hoje estas tecnologias garante uma maior acessibilidade, uma comunicação alternativa tendo como objetivo principal da ampliação e da facilidade de contribuir na comunicação entre os sujeito e a sociedade.

Os grandes estudos na área da comunicação no fundamento que o único ser vivo que faz o uso dos fonemas e dominação sobre a língua é o ser humano que tem a capacidade de construir e ligar os fatos em seu contexto histórico transformando em conhecimento. Comunicar-se é uma necessidade do homem pois através deste movimento trabalha o pensar, ter ideia e construir definição para seu valor.

Segundo Neuman (1990, p. 13). “ comunicar-se, portanto, é uma das maiores prerrogativas do homem.” Pois é através de sua comunicação que o homem se constrói e desconstrói, com isso podendo se tornar livre ou escravo de si. Segundo Neuman (1990, p. 38). “É um processo que desagrega e despersonaliza as pessoas”.

Com a revolução industrial desencadeou pelo homem um avanço na área da comunicação ao longo dos anos que se perpetuou. Assim provocou o surgimento de diferentes meios de informação e comunicação em relação a qualquer fato da nossa historia.

A comunicação alternativa trabalha o envolvimento dos gestos manuais, expressões faciais e corporais, símbolos gráficos, fotografias, gravuras, desenhos, linguagens alfabética e ainda objetos reais, miniaturas, voz digitalizada, dentre outros, como o meio principal de comunicação dos indivíduos face a face, mesmo estes sujeitos serem diagnosticados incapazes de se comunicarem fazendo uso da linguagem formal. Ela é a área do conhecimento que tem a responsabilidade de

contribuir com o sujeito pela superação temporária ou permanente que o indivíduo têm de se comunicar quando esta não se relaciona da forma normal, que todos estão acostumados.

Levando em conta o atual cenário socioeconômico do nosso país, ao se falar sobre educação alternativa esta não pode restringir apenas aos usos das metodologias específicas ou sobre os recursos comercializados, aonde muita das vezes de alto custo e logo não sendo acessível a todos da sociedade. Por esses estudos é que atualmente faz-se necessário que os professores produzam materiais de apoio educacional, adaptando de uma forma que diminua o custo do produto, para que possa contribuir para o trabalho com este sujeito, fazendo que os apoios pedagógicos estejam de acordo com os conteúdos do currículo. Assim o professor ao trabalhar com estas práticas, contribui e da condição para que seu aluno consiga ampliar seu repertório de desenvolvimento dentro de suas capacidades psicológicas e motoras.

2.5.O Papel Social da Tecnologia Assistiva, como Instrumento de Acessibilidade e Inclusão do Sujeito na Sociedade.

O uso dos computadores em sala de aula tem se tornado um desafio para os educadores e para as instituições. Através desta problemática encontrada, começou a se trabalhar na preocupação da formação contínua dos educadores para saberem manipular a tecnologia existente e as que surgem a cada dia para proporcionar uma melhor qualidade de vida do sujeito em sociedade. Através desta preocupação do mercado social e educacional, foram desenvolvidos estudos relacionados à tecnologia e a Educação especialmente com a manipulação de equipamentos que venham a contribuir com a formação destes professores para que se possam proporcionar a estes alunos uma vida social dentro de suas limitações realizando novos saberes e novas construções ativamente na sociedade.

A Tecnologia é um assunto muito recente e a principal forma de uso é para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribui para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com algum tipo de deficiência e consequentemente promover uma vida independente e com inclusão.

Segundo Radabaugh (1993) para as pessoas sem deficiência, a tecnologia torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis.

Os primeiros princípios da tecnologia assistiva surgiu em 1988 como um importante elemento jurídico dentro da legislação norte-americana conhecida mesmo como Public Law 100-407 e acabou sendo renovada em 1998 aonde recebeu a nomenclatura de Assistive Technology, que compõem dentro dela outras leis como , the group of seven, fala de todos os direitos que uma pessoa com deficiência nos EUA , e além disso sua função é promover a base legal para usar os recursos financeiros dos fundos de investimentos para adquirir os equipamentos necessário. Baseados nos critérios do ADA, Cook e Hussey definem Tecnologia Assistiva (TA) como: "uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas funcionais encontrados pelos indivíduos com deficiência" (COOK e HUSSEY, 1995).

Novos paradigmas emergem na sociedade humana, nos dias de hoje. Uma sociedade mais permeável à diversidade questiona seus mecanismos de segregação e vislumbra novos caminhos de inclusão social da pessoa com deficiência. Este fato tem estimulado e fomentado novas pesquisas, inclusive com a apropriação dos acelerados avanços tecnológicos disponíveis na atualidade. A presença crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aponta para diferentes formas de relacionamento com o conhecimento e sua construção, assim como novas concepções e possibilidades pedagógicas. Nessa perspectiva, devemos buscar, analisar e discutir aqui o conceito de Tecnologia Assistiva conforme tem sido percebido em diferentes países do mundo, além de diferentes formas de classificá-la, e ver se os educadores estão preparados para o uso e se administra toda estas novas informações no dia a dia para o auxílio aos seus alunos.

A Tecnologia Assistiva é uma expressão nova, que se refere a um conceito ainda em pleno processo de construção e sistematização. A utilização de recursos de Tecnologia Assistiva, entretanto, remonta aos primórdios da história da humanidade ou até mesmo da pré-história. Qualquer pedaço de pau utilizado como uma bengala improvisada, por exemplo, caracteriza o uso de um recurso de Tecnologia Assistiva. Segundo (Manzini, 2005, p.82): Os recursos de tecnologia assistiva estão muito próximos do nosso dia-a-dia. Ora eles nos causam impacto devido à tecnologia que apresentam, ora passam quase despercebidos. Para

exemplificar, podemos chamar de tecnologia assistiva uma bengala, utilizada por nossos avós para proporcionar conforto e segurança no momento de caminhar, bem como um aparelho de amplificação utilizado por uma pessoa com surdez moderada ou mesmo veículo adaptado para uma pessoa com deficiência.

Existe um número incontável de possibilidades, de recursos simples e de baixo custo, que podem e devem ser disponibilizados nas salas de aula inclusivas, conforme as necessidades específicas de cada aluno com necessidades educacionais especiais presente nessas salas, tais como: suportes para visualização de textos ou livros; fixação do papel ou caderno na mesa com fitas adesivas; engrossadores de lápis ou caneta confeccionados com esponjas enroladas e amarradas, ou com punho de bicicleta ou tubos de PVC "recheados" com epóxi; substituição da mesa por pranchas de madeira ou acrílico fixadas na cadeira de rodas; próteses diversas, e inúmeras outras possibilidades. Com muita frequência, a disponibilização de recursos e adaptações bastante simples e artesanais, às vezes construídos por seus próprios professores, torna-se a diferença, para determinados alunos com deficiência, entre poder ou não estudar e aprender junto com seus colegas.

Segundo Manzini.

“[...] qualquer item, peça de equipamento ou produto, podendo ser adquirido comercialmente, modificado, ou personalizado, usado para aumentar, manter ou melhorar capacidades funcionais de indivíduos com deficiência” (MANZINI 1999 *apud* COOK; POLGAR 2012, p.100).

O ser humano portador de alguma deficiência tem no seu dia diversas barreiras para sua locomoção, sua autonomia e até mesmo ter todos os seus direitos garantidos, como a nossa constituição assegura. Assim mudando o procedimento utilizado para com esse indivíduo que antes, calado e invisível se torne proativo e independente, não precisando de auxílio de outras pessoas para eles realizarem desde uma pequena tarefa as outras tarefas mais difíceis.

Atualmente, existe uma grande gama de pessoas com alguma necessidade especial, com esta perspectiva do senso nos ajuda a compreender o tamanho do desafio para que a inclusão aconteça. Essas pessoas antes excluídas da vida em

sociedade, aonde se predominou por uma conjuntura na história como um problema individual de responsabilidade de cada um, incumbido o sujeito a se adaptar para sobreviver na sociedade. Nos dias de hoje com a política de inclusão, faz com que a sociedade se adapta ao sujeito, pois este passou a ser respeitado como sujeito de ações, sonho e com produção. Assim respeitando-o como sujeito como todos que vivem em sociedade, tendo seus direitos e deveres garantidos em nossa constituição.

Segundo Garcia e Passoni (2008, p.6). “É preciso entender que as pessoas com deficiência querem, antes de tudo, inclusão e direitos.” Os países mais desenvolvidos tem se preocupado e defendem uma visão nova sobre, esta perspectiva superando assim os modelos médicos. Atualmente no Brasil, esta visão está sendo trabalhado e defendido através do processo de inclusão total, pois passa a respeitar esta pessoa com alguma deficiência como um sujeito ativo e agente de transformação em relação ao meio que está inserido.

Os primeiro passos dados em nosso país neste processo, foi a promulgação da lei 10.098, que através dela estabeleceu normas gerais e critérios para o oferecimento da acessibilidade ao sujeito com deficiência ou com alguma mobilidade reduzida. Através do instituto de tecnologia social (ITS Brasil), efetuou a Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva, esta contribuição da aliança com a Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (Secis), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Com o estudo foi identifica quais seriam as instituições que dedicam-se ao desenvolvimento das pesquisas no campo de acessibilidade e da autonomia da pessoa com deficiência, e entre outros temas tidos como relevantes para subsidiar as políticas de Ciências e Tecnologia desta área. Tendo como conclusão final a criação do Portal Nacional da Tecnologia Assistiva (www.assistiva.org.br).

A criação do Portal Nacional de Tecnologia Assistiva, contribuiu para a elaboração de um nova pesquisa com o intuito de oferecer um catálogo on-line com ajudas técnicas. Outra proposta foi também a criação de um centro tecnológico especializado em Tecnologia Assistiva, possibilitando assim um oferecimento de uma melhor qualidade de vida e da autonomia do sujeito social, promovendo um bem estar a este sujeito.

O ITS Brasil associou-se as organizações não governamentais existente para poder junto a elas prestarem atendimento especializados a população com

necessidade especiais diagnosticadas. A experiência vivida por esta parceria são muito ricas pois fortalece a Tecnologia assistiva em quanto comércio de Ciencia e Tecnologia que a cada dia se torna mais inovador em nosso país. Além disto conduz avanços contínuos sobre á área educacional, capacitando assim o uso no dia a dia da tecnologia assistiva.

Com a expansão da Tecnologia de informação e comunicação (TICs) e com o trabalho do computador em escolas. Preocupou-se em ter profissionais gabaritados para tal pratica nas escolas. Pois a informática no plano educacional transcendem todas as disciplinas. Segundo Passoni e Garcia (2008, p.22). “O professor da disciplina curricular ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alterar adequadamente atividades tradicionais de ensino aprendizagem e atividades que usam o computador.” Pois a informática tem assumido cada vez mais novos significados de acordo com a proposta educacional.

Os educadores tem a responsabilidade sobre a importância do uso da tecnologia para a educação, garantindo assim a transformação na sociedade educacional e em suas metodologias. Para isso faz-se necessário que o professor saiba fazer a junção do conhecimento técnico e a integração do computador com as praticas curriculares.

Segundo Passoni e Garcia (2008, p.22). “é necessário, portanto, formar o professor tanto no que diz respeito aos conhecimentos técnicos e domínio da máquina, quanto á integração do computador nas atividades curriculares.” Assim deve oferecer aos alunos condições e oportunidade de explorarem suas capacidades intelectuais em todas as áreas do conhecimento, sempre realizando reflexões dos conteúdos e dos que se aprendeu.

Segundo Passoni e Garcia (2008, p. 23).“O uso de computadores em ambientes de aprendizagem deve enfatizar a construção do conhecimento.” Um novo modelo de educação esta sendo formado a partir das novas tecnologias, transformando o ensino e rompendo até então padrões já pré-estabelecidos, contribuindo com os alunos, educadores e a sociedade.

Este novo modelo exige uma politica publica que sejam capazes de atenderem a estas mudanças, e com um oferecimento maior dos recursos e dos projetos que beneficiam as escolas e o educador em sua formação, contribuindo assim com suas praticas pedagógicas. Essa nova sociedade surge pela necessidade em se ter uma sociedade mais humana, em nossos dias atuais.

O uso da tecnologia assistiva contribui no aprendizado de pessoas com necessidades especiais principalmente em seu processo de aprendizagem, e na sua inclusão como sujeito atuante em sociedade. Segundo Filho e Damasceno (2008, p.25):

“A utilização da Tecnologia Assistiva (TA) para o empoderamento da pessoa com necessidades educacionais especiais, possibilitando ou acelerando o seu processo de aprendizado, desenvolvimento e inclusão social e apontando para o fim da ainda bem presente invisibilidade dessas pessoas em nossa sociedade” (FILHO E DAMASCENO 2008, p.25).

Entretanto este sujeito proporcionara passos maiores em direção a extinção da discriminação sofridas, em consideração ao respeito conquistado por essas ideologias através do trabalho desses educadores, e a visualização dos alunos como sendo agente de transformador desta mudança.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho científico, foi desenvolvido pesquisas em cima de embasamentos literários e em projetos científicos com estudos relevantes sobre o tema, baseando-se no princípio da busca por assuntos já existente e sobre os conhecimentos dos autores que abordam e defende este assunto. Assim familiarizando com a problemática com o intuito de compreender o tema em suas mais diversas concepções. Com este propósito foi realizado pesquisas bibliográficas, tendo como base para este projeto leituras de livros e artigos nacionais, pesquisas nos sites Goole e Scielo, buscando assim identificar, analisar e apropriar-se dos componentes necessários para formação docente.

A metodologia aplicada em todo o processo de elaboração deste trabalho científica é o método dedutivo e com uma abordagem qualitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta inicial desta pesquisa foi refletir sobre o impacto que se tem sobre coloca no mercado educacional professores capacitados para atuarem em suas áreas e ao mesmo tempo que se preocupam em ter uma formação continuada para que possa melhora em suas pratica de acordo com as necessidades de seus alunos e do que a sociedade está precisando para que este profissional esteja adequado para a construção do sujeito. Com a resposta obtidas através dos acervos bibliográficos pode-se constata a real importância do educador ser uma pessoa aberta a mudança e sempre preocupado com a inovação do mercado profissional e social, fazendo assim uma reflexão de suas praticas e de seus conteúdos para que possa dar aos seus alunos maiores possibilidades de superação dentro de seu desenvolvimentos. Este profissional reflexivo com preocupação em sua pratica torna um agente transformador para a construção do sujeito, através dos seus estímulos motivadores e por gosta realmente do que faz. sabemos que no atual cenário educacional o modelo de estruturação do perfil do educador está renovado, não está focado nos parâmetros obtidos através das pesquisas bibliográficas, pois o atual educador ele precisa gosta do que faz para que com isso motive seus alunos na construção de sua aprendizagem.

Esta pesquisas foram obtidas por diversos autores que defende a importância de uma formação continuada, como exemplo é a teoria de Cipriano Luckesi , Isabela Alarcão que muito contribui para construção deste trabalho científico pelas preocupação sobre a pratica da formação do educador reflexivo, como ponto de partida para construção da nova sociedade em que se vivemos, sabendo trabalhar com todas as diferenças e que cada um saiba o seu lugar quanto agente transformador para a sociedade local em que vive.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as discussões existentes que permeiam sobre a Formação Docente e a preocupação por meio dos estudos e pesquisas sobre a necessidade do perfil deste novo professor para atuar em uma sociedade multiculturais e com habilidade em saber também em se trabalhar com crianças com alguma deficiência faz-se necessários estudos relativos á formação inicial e continua, as reflexões sobre suas praticas pedagógica, a importância da formação do sujeito ético e a formação para a pesquisa, a habilidades necessárias para este profissional atua na Educação Especial e a sua forma de aplica esse conteúdo para que seu aluno tenha o seu desenvolvimento dentro de seu tempo, a inclusão deste aluno em sociedade com seus direitos e deveres sendo cumpridos por todos, a extinção da visão de que se tenham limitações. Certifica-se que hoje a formação do Docente Dentro da Pedagogia é o ponto de partida para a prática docente no atual cenário educacional.

Nos dia de hoje com a inclusão educacional de pessoas com deficiência já se tornou um fato irrefutável. Pois hoje já se tornou uma realidade o acesso de alunos com deficiência e transtorno globais do desenvolvimento, e sua participação e aprendizagem faz com que a escola e toda a sociedade acabem extinguindo a visão que eles não são capazes. A escola e o novo modelo de professor reflexivo e inclusivo precisam estar trabalhando e desenvolvendo materiais que estimulem os alunos nas áreas da: estimulação sensorial; lazer e recreação; comunicação alternativa; facilitadores de preensão; recursos pedagógicos; atividade de vida diária (AVD); informática; mobiliário; transporte escolar. Com o trabalho do professor com o auxilio da tecnologia assistiva, faz com este aluno se desenvolva dentro de seu processo e sendo introduzido e construído de verdade o sujeito em seu meio social.

Além disso, é preciso investir e oferecer condições eficazes na construção da sua formação sólida, pautada na reflexão do seu processo de formação, essencial para uma prática pedagógica que desenvolva um processo formativo de ensino e de aprendizagem em sala de aula. Concluimos com as pesquisas bibliográficas que a formação docente é essencial para que aconteça uma transformação e uma inovação da identidade da construção do profissional da educação e de todo o

sistema compostos hoje em nossa sociedade. O saber prático que o docente tem frente as adversidades de seu cotidiano e de sua atuação é o que permite que faça uma relação existente do conhecimento com a aprendizagem. Este só sendo construído durante seu trabalho e o novo modelo do professor do século XXI, sendo reflexivo sobre sua prática e trabalhando com seu lado pesquisador que faz parte do seu processo formativo, no qual constitui todos seus saberes docente necessário para a construção do profissional docente.

Com este trabalho científico, faz chegar a seguinte conclusão que os professores precisam reconstruir novas práticas pedagógicas, buscando sempre uma reflexão sobre suas praticas educativas no seu fazer cotidiano. Assim sendo protagonistas de construção de novas atitudes transformadoras de seus conhecimentos, através de pesquisas paroleando com a didática e a pratica dentro de seus espaços educativos, buscando sempre acima de tudo manter-se correto em suas atitudes frente a moral da ética profissional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALARCÃO, I. **“Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva.”** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011

BAÚ, J. e KUBO, M.O.. **“Educação especial e a capacitação do professor para o ensino.”** Curitiba, PR. Editora: Juruá, 2009.

BRZEZINSKI, I. **“Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores: Busca e Movimento.** Campinas, SP. Editora: Papyrus, 1999.

CARVALHO, E.N.S. **“Adaptações Curriculares: uma necessidade”** coleção salto para o futuro: educação especial: tendências atuais/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da educação, SEED(1999).

COLL, C.S. **“Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento”.** Porto Alegre, RS: Editora: Artes Medicas, 1999.

COOK e HUSSEY. **Assistive Technologies: Principles and Practice,** Mosby -Year Book, USA-Missouri, 1995.

DELVAL, J. **“Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola”.** Porto Alegre, RS. Editora: Artes Medicas, 1999.

DUARTE, N. **“Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigostskiana.” 5 edCampinas, SP. Editora: Autores Associados, 2012.

FILHO, G.A.T. e DAMESCENO, L.L.**“Tecnologia Assistiva nas Escolas: recursos básicos de acessibilidade sócios digitais para pessoa com deficiência”.** Revista Científica: Its Brasil, 2008.

GOMES L.P., BARRETO M.E., LIMA R.R. (2007). **“Formação Docente: Uma Reflexão Necessária”.**4 ed- Revista de Educação, Vol 2.

GHEDIN E.(2008). **“Professores reflexivos no Brasil: gênese e crítica de um conceito”.** 5 ed- São Paulo: Cortez.

GOFFREDO, V.L.F.S.I.**“ Como formar professores para uma escola inclusiva?”** Coleção Salto para o futuro: Educação Especial: tendências atuais/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da educação, SEED(1999).

LIBÂNEO, J.C.**“ Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico- social dos conteúdos.”** 13. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

LIBÂNEO, C.J. “ **Adeus Professo, Adeus Professora?**”. 13 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C.C. “ **Avaliação da aprendizagem competente do ato pedagógico**”. 1 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

LANDSHEERE, G. “ **A Investigação Experimental em pedagogia**. Lisboa: Dom Quixote, 1986.

MANTOAN, M. T. E. **A tecnologia aplicada à educação na perspectiva inclusiva**. São Paulo: mimeo, 2005.

MANZINI, E. J. “**Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados**”. In: Ensaios pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, 2005.

NEUMANN, L. “ **Educação e comunicação alternativa**”. Petrópolis, RJ: Voze.s, 1990

PIMENTA, S.G. “ **O Estágio na Formação de Professores: unidade teórica e prática?** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PERRENOUD, P.“ **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.**” Porto Alegre, SP. Editora: Artmed, 2002.

PASSONI, R.I. e GARCIA, D.C.J. “**Tecnologia Assistiva nas Escolas: Recursos básicos de acessibilidade sócios digitais para pessoa com deficiência**”. Revista Científica: Its Brasil, 2008.

RADABAUGH, M. P. **Study on the Financing of Assistive Technology Devices of Services for Individuals with Disabilities** -A report to the president and the congress of the United State, National Council on Disability, Março 1993. Disponível em Acesso em 04 dez. 2007

ROMANELLI, O.O. “**História da Educação no Brasil**”. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

SAVIANI, D. “**Educação do senso comum á consciência filosófica**”. São Paulo: Autores Associados, 1993.

SOARES, M. “**Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social.**” 11 ed. São Paulo: Ática, 1994.

VIGOTSKI, L.S. “**A formação social da mente.**” São Paulo: Martins Fontes, 1984.

SARTORETTO, M.L. **Assistiva tecnologia e educação**. 2014. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/>. Acesso em 20 ago 2012.